

## O uso do vídeo em sala de aula

R. D. S. Ferreira<sup>1</sup>; J. H. V. Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Curso de Mídias na Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil*

*rosy.educ@gmail.com;*

<sup>2</sup>*Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil*

*poetajorge@gmail.com;*

*(Recebido em 15 de outubro de 2013; aceito em 15 de janeiro de 2014)*

---

Esta pesquisa reflete sobre o uso do vídeo em sala de aula na Escola Centro Educacional Municipal Tiradentes no município de Neópolis, SE. Objetiva-se observar como os professores dessa escola utilizam o vídeo em sala e quais suas motivações para trabalhar com esse recurso tecnológico. Para isso, faz-se um comparativo entre a realidade de uso do vídeo naquela escola e as propostas de utilização pedagógica desse recurso tecnológico fundamentadas nos pressupostos teóricos dos trabalhos de Moran (1995) e Mandarinino (2002). Este estudo foi realizado com quinze professores do Ensino Fundamental da referida escola, a quem foram aplicados questionários semiabertos. A análise dos dados colhidos demonstra que para que se obtenham resultados positivos na aprendizagem dos alunos com a utilização desse recurso tecnológico, é preciso que os hábitos, ou vícios, daquela escola em relação aos profissionais e aos equipamentos ali existentes sejam modificados.

Palavras-chave: Vídeo. Metodologia. Sala de aula.

### **The use of video in classroom**

This research presents a reflection on the use of video in the classroom in the School Hall Educational Center Tiradentes in the city of Neopolis, SE. The objective is to observe how the teachers of this school using video in the classroom and what their motivations to work with this technological resource. For this, it is a comparison between the reality of using video in that school and the proposed pedagogical use of this technological resource based on the theoretical assumptions of the work of Moran (1995) and Mandarinino (2002). This study was conducted with fifteen elementary school teachers of that school, who semi-open questionnaires were applied. The analysis of the collected data shows that in order to produce positive results in student learning with the use of this technological resource, it is necessary that the habits that school in relation to professionals and equipment therein are modified.

Keywords: Video. Methodology. Classroom.

---

## **1. INTRODUÇÃO**

O uso do vídeo em sala de aula é de suma importância para a aprendizagem dos alunos, porque esta é uma das ferramentas pedagógicas de grande utilidade na escola e na vida profissional dos professores. Muitas das vezes, no entanto, o vídeo não é usado da maneira correta. Quando isso acontece, com certeza, não há bons resultados no aprendizado.

O objetivo desse trabalho é observar se os professores da Escola Centro Educacional Municipal Tiradentes, localizada no município de Neópolis – SE, estão aplicando uma metodologia adequada no uso do vídeo e quais motivos os levam a usar essa ferramenta nas aulas. Foram aplicados questionários semiabertos a quinze professores do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano dessa escola, para que se pudessem coletar informações sobre os métodos que eles utilizam ao empregar o vídeo didaticamente. A partir dos dados obtidos, buscou-se traçar um perfil dos professores em relação ao uso adequado dessa ferramenta. Para fundamentar a análise, utilizaram-se os pressupostos teóricos de Moran (1995) e Mandarinino (2002) sobre a utilização do vídeo em sala de aula.

Primeiramente, serão discutidas as propostas de Moran (1995) e Mandarinino (2002) sobre o uso pedagógico desse recurso tecnológico. Depois, será apresentado o contexto da pesquisa, os

materiais e o método utilizado para a coleta de dados. Finalmente, os dados coletados serão analisados e serão apresentadas as conclusões a que se chegou.

## 2. O VÍDEO NA SALA DE AULA - DISCUTINDO IDEIAS

Dentre as tecnologias conhecidas, uma das mais interessantes para o trabalho em sala de aula é o vídeo. A leitura de trabalhos teóricos sobre seu uso didático pode despertar mais ainda o interesse por essa tecnologia. É o que acontece quando se folheiam trabalhos como os de Moran (1995) e de Mandarino (2002), nos quais esses autores defendem a importância desse recurso tecnológico na sala de aula e apresentam propostas metodológicas para sua utilização.

O vídeo é uma importante ferramenta a ser usada em sala de aula, desperta interesse nos alunos e os conduz a um momento de interação, concentração e aprendizado, mas não substitui a relação pedagógica. Moran (1995, p. 27) afirma que o vídeo “aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional”. Muitos professores costumam trabalhar sem planejamento, alegando a falta de tempo, e com isso o aluno não atinge o objetivo que se espera do currículo escolar.

Sabe-se que o vídeo está associado à televisão. Essas tecnologias existem em quase todos os lugares do mundo e é preciso aproveitar a expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, é preciso saber que o professor necessita prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula.

As propostas em relação ao uso do vídeo em sala de aula são várias, mas muitos professores não usam o vídeo adequadamente, por isso é importante ressaltar aqui as ideias de Moran (1995) em relação ao uso inadequado desse recurso em sala de aula. Ele aponta cinco usos inadequados dessa ferramenta pedagógica:

- a) *Vídeotapa-buraco*: Colocar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor. Usar este expediente eventualmente pode ser útil, mas se for feito com frequência, desvaloriza o uso do vídeo e o associa -na cabeça do aluno- a não ter aula;
- b) *Vídeo-enrolação*: Exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula. Pode concordar na hora, mas discorda do seu mau uso;
- c) *Vídeo-deslumbramento*: O professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passa vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. O uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas;
- d) *Vídeo-perfeição*: Existem professores que questionam todos os vídeos possíveis porque possuem defeitos de informação ou estéticos. Os vídeos que apresentam conceitos problemáticos podem ser usados para descobri-los, junto com os alunos, e questioná-los;
- e) *Só vídeo*: Não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes (MORAN, 1995, p. 29-30).

Existem também formas adequadas de trabalhar com o vídeo, tem que seguir detalhadamente como se fosse uma metodologia. Assim, pode-se observar o vídeo antes da exibição, para saber como proceder diante desse recurso, durante e depois da exibição. Também é preciso fazer a análise depois de passar o vídeo, é preciso que o professor se dedique e se empenhe na escolha do vídeo para que todos juntos possam também fazer suas críticas, conforme afirma Moran (1995, p. 32) “o professor exhibe as cenas mais importantes e as comenta com os alunos, a partir do que estes destacam ou perguntam”.

Sabe-se que a exibição do vídeo em sala requer um planejamento criterioso, e muitas das vezes os professores se deparam com dificuldades, com excesso de trabalho, falta de tempo e muitos ainda pedem dicas a outros professores sobre que tipo de filme usar, conforme menciona

MANDARINO (2002, p. 04) “talvez devido a já citada falta de tempo detectamos que o critério mais frequente de escolha de um vídeo, para uso em sala de aula, seja a indicação de um outro professor”.

Uma boa sugestão seria guardar no acervo da escola documentos com avaliações dos vídeos que os professores já utilizaram, usando fichas e arquivando de maneira que todos tivessem acesso e observassem os vídeos que eles usaram, com comentários sobre cada vídeo.

O vídeo é um recurso que fascina a muitos alunos, mas o professor é quem tem que aplicar didaticamente esse recurso, os alunos aprendem, movidos pela sensibilização com o conteúdo e fascinados pelo vídeo os alunos ficam interessados. Mandarino (2002 afirma:

Sabemos que o vídeo ou a televisão, por si só, não garantem uma aprendizagem significativa. A presença do (a) professor (a) é indispensável. É ele/ela, com sua criatividade, bom senso, habilidade, experiência docente, que deve ser capaz de perceber ocasiões adequadas ao uso do vídeo. No entanto, criatividade, bom senso, experiência, não surgem do nada. (MANDARINO, 2002, p. 01).

Isto quer dizer que o professor precisa, acima de tudo, de um conhecimento acerca das mídias, o significado, a importância, e a utilidade que vem trazer para o aluno.

Nos dias de hoje, no mundo moderno há uma abundância de linguagens e os meios de comunicação influenciam a todos. O professor tem que estar preparado para saber lidar com todas essas mudanças e para que entenda a língua do cinema, da TV e do vídeo e identifique as suas especificidades, diante dessa contextualização. Para desenvolver nos seus alunos uma alfabetização audiovisual, o professor precisa ter muita competência e segurança do que está transmitindo, de forma a desenvolver um trabalho em que os alunos aprendam e entendam o que estão fazendo, para que eles tenham competência de interpretar o que estão vendo.

O vídeo é um importante instrumento que oferece suporte pedagógico com a linguagem audiovisual. Além de ser criativo, sistemático e dinâmico, é fundamental para a aprendizagem dos alunos. Mas como a educação é transmissora de valores, é precisa a presença do professor para dinamizar o trabalho. Gadotti (apud MANDARINO, 2002, p. 02) afirma que como a educação é fundamentalmente transmissão de valores, “necessita do testemunho de valores em presença. Por isso, os meios de comunicação e a tecnologia não podem substituir o professor”.

Para se trabalhar com esse instrumento didático pedagógico, é preciso material de qualidade e uma análise bem feita do material que se tem. Para fazer uma boa análise, é preciso conhecer esse material, assistir, depois escolher o que é melhor para a turma que se pretende ensinar ou que atenda ao objetivo do currículo escolar. O professor também pode preparar o seu próprio material, separar, documentar e ir se planejando de maneira que, quando precisar, seu trabalho esteja pronto, ou seja, isso facilita o seu trabalho.

Há um comentário muito interessante extraído do trabalho de Mandarino (2002) sobre esse tema:

O vídeo só deve ser utilizado como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho. Nem todos os temas e conteúdos escolares podem e devem ser explorados a partir da linguagem audiovisual. A cada conteúdo corresponde um meio de expressão mais adequado (MANDARINO, 2002, p.03).

Ao qual acrescenta ainda:

Cada canal de comunicação codifica a realidade de maneira diferente e influi de forma surpreendente no conteúdo da mensagem comunicada. Um meio não é somente um envelope que contém uma carta: é, em si mesmo, uma importantíssima parte da mensagem (CARPENTER, 1974, apud MANDARINO, 2002, p. 03).

Por fim, sabe-se que existe uma grande utilização de vídeos em sala de aula, só é preciso saber se essa utilização resulta num padrão de qualidade com fins didáticos.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

A Escola Centro Educacional Municipal Tiradentes está localizada no centro da cidade de Neópolis, em Sergipe. Ela funciona durante os três turnos, com os níveis de ensino Educação Infantil e Fundamental, e também nas modalidades de ensino Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Eja F) e Educação Especial. Por ser uma das maiores escolas do município, possui um acervo de materiais importante para os trabalhos dos professores, como: computador, vários DVDs das disciplinas que os professores lecionam, TV e aparelhos de DVD.

Esta pesquisa investigou a forma como os professores dessa escola têm utilizado a TV e o Vídeo no seu cotidiano escolar nas atividades diversificadas que complementam o currículo básico do Ensino Fundamental das séries iniciais e finais. Buscou-se fazer uma abordagem diversificada, variando entre os três turnos, para que se pudesse chegar o mais próximo da realidade dessa escola quanto ao uso dessa tecnologia em sala, dentro da sua contextualidade.

Em abril de 2012, foram aplicados questionários semiabertos a 15 professores, dos três turnos, no entanto, a observação participante já vinha sendo realizada desde o início do referido ano. Embora a escola tenha 50 professores que lecionam do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, Pré-escola e Educação de Jovens e Adultos, como já foi citada anteriormente, esta pesquisa foi realizada apenas com os professores do Ensino Fundamental. Esses professores responderam a um questionário contendo 10 perguntas sobre o uso do vídeo e da TV em sala de aula. Esse questionário focalizou os seguintes aspectos:

- a) Motivos que levam o professor a usar esse recurso;
- b) Motivos que impedem sua utilização;
- c) Frequência com que usa o vídeo;
- d) Vantagens e desvantagens do uso da TV e do vídeo;
- e) Saber quais vídeos costuma usar na prática docente;
- f) Saber quais benefícios o vídeo trouxe para a prática pedagógica;
- g) Saber de aspectos pedagógicos;
- h) Coletar informações sobre o que precisa para melhorar o uso do vídeo na escola e
- i) Coletar sugestões.

A metodologia desta pesquisa foi apresentada em reunião que ocorreu na sala do diretor da escola, onde estavam presentes o diretor, o vice-diretor e as duas coordenadoras. Nessa reunião, eles foram informados de que esse estudo visa conhecer como funciona a sistemática do uso do vídeo em sala naquela escola. Na mesma ocasião, pediu-se permissão para a aplicação dos questionários aos professores da escola. Não houve nenhuma objeção por parte dos ali reunidos.

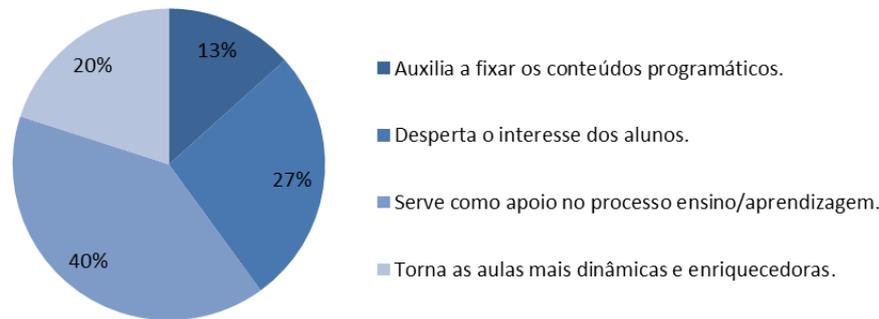
O próprio diretor da escola encarregou-se de apresentar o pesquisador aos professores nas salas de aula, conversando com eles e explicando o propósito e os métodos da pesquisa. Os professores foram esclarecidos de que não eram obrigados a participar, caso não quisessem. Em seguida, os questionários foram aplicados. Assim que responderam aos questionários, os professores os devolveram na diretoria da escola ao diretor. Estes foram recolhidos e após uma primeira leitura, pareceu que as respostas transpareceram a realidade daquela escola, confirmando informações da observação participante.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico da Figura 1 mostra os resultados dos motivos que levam os professores a usarem o vídeo em sala de aula.

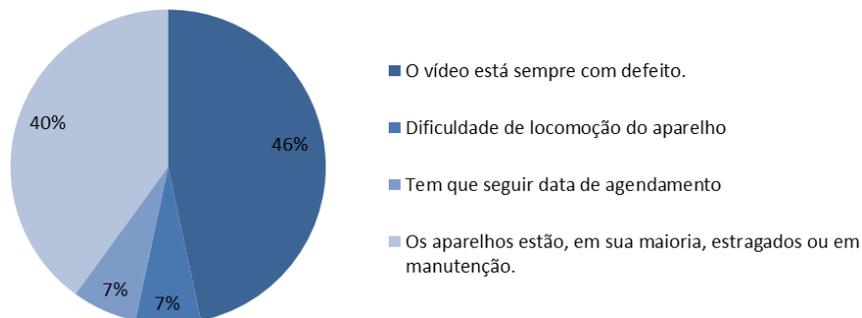
Observando esses dados, verifica-se que a maioria dos professores entende que o vídeo serve como apoio no processo ensino/aprendizagem, pois 27% veem o vídeo como um motivador e 40% o veem como instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Isso quer dizer que eles acreditam nessa ferramenta pedagógica como um recurso didático. Esses professores têm a visão de desenvolver as aulas tecnologicamente, porque esses recursos despertam o aluno a aprender de uma forma diferente. Essas respostas se aproximam das ideias de Moran (1995, p. 30) em relação ao uso adequado do vídeo, quando ele fala que um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, pois desperta a curiosidade dos alunos e sua motivação para novos temas.

Figura 1: Motivos que levam os professores a utilizar o vídeo



No entanto, apesar disso, 46% dos professores informam que quando precisam usar o vídeo, ele está sempre com defeito, dificultando assim a execução de seu planejamento. Outra informação significativa é que 40% das respostas mostram que os aparelhos estão, em sua maioria, estragados ou em manutenção, como se pode observar na figura 2, abaixo.

Figura 2: Motivos que fazem com que os professores deixem de utilizar o vídeo

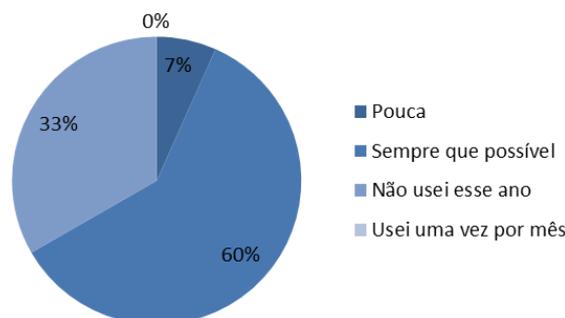


Analisando esses dados, observa-se que os professores tem interesse em utilizar o vídeo, mas o aparelho está sempre com defeito. Isso é muito grave. Alguns ainda reclamam de agendamento. Esses são, provavelmente, os que menos utilizam. Diante desses resultados, a direção da escola deverá tomar as devidas providências para que os aparelhos estejam sempre em perfeita condições, a fim de que os professores desenvolvam bem o seu trabalho, utilizando essa ferramenta tão valiosa no processo de aprendizagem do aluno quando precisarem.

Considerando a frequência de uso do vídeo, na Figura 3 verifica-se que 60% dos professores utilizam esse recurso sempre que possível, no entanto 33% deles ainda não o usaram neste ano. 7% desses professores ainda não tiveram necessidade de usar ou não planejaram sua utilização.

Analisando essa terceira questão, pode-se entender que os professores estão com dificuldade de trabalhar com essa ferramenta, porque não têm acesso ao aparelho ou tem poucos equipamentos na escola.

Com relação às vantagens do uso do vídeo, 45% dos professores responderam que o vídeo desperta o interesse dos alunos, que as aulas ficam mais dinâmicas, criativas, atraentes e que ele contribui para o ensino aprendizagem. 20% responderam que apenas desperta o interesse dos alunos. 7% disseram que professores e alunos desenvolvem melhor suas atividades. Outros 7% afirmam que o professor ministra uma aula diferentemente. 7% afirmam que dinamiza as aulas com conteúdos interessantes, utilizando imagens que despertam nos alunos a aprendizagem. E outro respondeu que facilita a aprendizagem e prende mais a atenção dos alunos, sendo assim 7% com esse pensamento.

Figura 3: *Frequência de utilização do vídeo*

Nesta quarta questão, apesar de serem apontadas diversas respostas, cabe analisar a mais apontada pelos professores, ou seja, a maioria afirma que a importância do uso do vídeo em sala é, além de despertar interesse dos alunos, contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Quando se verificam as desvantagens do uso do vídeo, 46% disseram que não veem desvantagem nenhuma na utilização do vídeo, só quando ele é usado de forma inadequada. 54% responderam que a desvantagem é resultado da falta de conhecimento do professor e de domínio da turma, ou não tem vídeo para todas as disciplinas. Outros dizem que os alunos precisam de incentivo, eles não querem pesquisar, só vê vídeos.

Analisando essa quinta questão, vê-se que a maioria dos professores respondeu que a maior desvantagem na utilização do vídeo é falta de preparo do professor para usá-lo na aprendizagem do aluno.

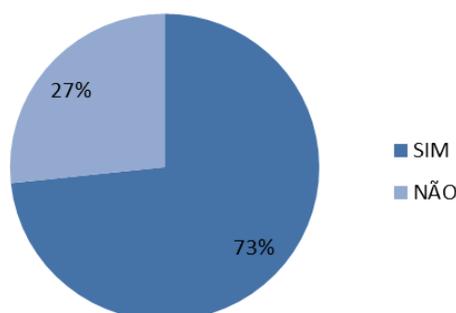
Com relação aos vídeos que os professores gostam de usar, 20% responderam que gostam dos vídeos oferecidos pelo MEC, outros gostam de vídeos sobre meio ambiente, cidadania, história, artes, ciências, religião, músicas, etc. Então, foram várias respostas, cada professor considerou apenas sua disciplina, 80% dos entrevistados responderam assim. Cada professor gosta mais dos vídeos relacionados à sua disciplina, isso não quer dizer que não assistam a outros vídeos, mas muitos também gostam dos vídeos que as escolas recebem do MEC.

Quanto ao fato de o uso do vídeo trazer benefícios para a prática pedagógica, conforme se observa no gráfico da figura 4, 73% responderam que trouxe benefícios para sua prática pedagógica e apenas 27% responderam que não. Talvez esses professores não tenham utilizado o vídeo, seja porque ainda não tiveram acesso a ele ou não planejaram aulas com esse recurso ainda. No entanto, os demais professores responderam que o vídeo ajudou na sua prática pedagógica e utilizam com mais frequência, isto demonstra o benefício do uso do vídeo em sala.

Com relação aos aspectos pedagógicos em que o vídeo contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, 33% dos professores disseram que o vídeo auxilia a fixar os conteúdos programáticos, os alunos ficam mais atentos às aulas, despertando o interesse e maior concentração em sala. 20% disseram que o vídeo traz informação e conhecimento. 26% disseram que em todos os aspectos o vídeo contribui. Os demais, 21%, responderam que ajuda na leitura, redação, prende atenção, contribui para a aprendizagem em grupo. Os professores demonstram que o vídeo ajuda muito como atividade complementar dos conteúdos programáticos e que as aulas ficam mais interessantes.

Quando os professores opinaram sobre o que precisa melhorar no uso do vídeo na escola, 13% disseram que tem que ter mais empenho por parte dos próprios professores na utilização do vídeo. Também, 13% reclamaram que o aparelho está sem condição de uso. 13% falaram que os professores precisam de mais preparo para utilização do vídeo. 27% querem salas adequadas, com um vídeo em cada sala. 7% acham que tem que aumentar a quantidade de aparelhos na escola. 13% pedem capacitação, metodologia e planejamento. 7% pedem que a sala de vídeo fique aberta todos os dias e 7% pedem que conserte o aparelho. Analisando as sugestões dos professores para melhorar o uso do vídeo da escola, verifica-se que precisaria: adequar salas, capacitar os professores, orientar o planejamento das aulas pelos professores, organizar um acervo e a equipe diretiva precisa se empenhar em consertar os aparelhos.

Figura 4: A utilização do vídeo trouxe benefícios para sua prática pedagógica?



Com relação ao que o professor necessita para usar mais esse recurso, os professores responderam que para utilizar mais o vídeo seria preciso que o vídeo estivesse em condição de uso, sendo que 46% pensam assim. Os demais responderam que querem cursos e mais conhecimentos sobre vídeos, tempo para planejar, auxílio do professor que trabalha na sala de mídias e organização da equipe diretiva. Muitos reclamaram de espaço inadequado e vídeo danificado. Mas não adianta ter uma sala equipada se os professores não sabem utilizar esse recurso. Muitas coisas não dependem da escola, mas do professor, como se planejar por exemplo.

Verificaram-se como os professores utilizam o vídeo em sala e quais os empecilhos para sua utilização. Assim, pode-se tentar solucionar esses problemas e ajudá-los a desenvolver seu trabalho de forma adequada, já que os resultados dessa pesquisa mostram o que precisa ser melhorado ou modificado na escola e na atuação dos professores daquela escola quanto ao uso do vídeo.

## 5. CONCLUSÃO

Vive-se num mundo globalizado onde todos precisam de formação continuada para atuar com certos equipamentos tecnológicos. A Escola é um espaço social onde se tem que aplicar didaticamente o uso do vídeo, para que os alunos extraiam as informações do que se pretende ensinar, a partir do uso adequado dessas ferramentas.

Na Escola Centro Educacional Municipal Tiradentes, observa-se, com os resultados obtidos nessa pesquisa, que muitos professores precisam de capacitação, outros não conhecem os recursos existentes na própria escola, alegam que as salas estão sem estrutura, equipamentos danificados, a sala que existe não é muito confortável, o professor que trabalha com esses recursos tecnológicos não atua todos os dias.

Diante dessa situação, é preciso olhar crítico e o debate com professores e a direção, para se encontrar uma solução, para que todos trabalhem com satisfação, harmonia, planejamento, e usem corretamente esses recursos tecnológicos, a fim de que os alunos tenham oportunidades de concorrer com esse mundo midiático, sem constrangimento.

Quase todos os professores desse ambiente escolar responderam ao questionário. Mostraram seu ponto de vista e fizeram suas críticas, externando assim sua indignação por não poderem usar corretamente o vídeo em sala, mas também apontaram os pontos positivos e os benefícios que o vídeo traz para os alunos.

Diante da evolução tecnológica, da ajuda do MEC em mandar para as escolas vários recursos como: DVDs, computadores, aparelhos de vídeos, kits multimídias, livros didáticos, entre outros. Além das ajudas financeiras e técnicas, ainda existe muita resistência por parte de alguns profissionais em utilizar esses recursos, e também das escolas em incentivá-los a usá-los.

O vídeo, por ser um recurso pedagógico que oferece suporte na sala de aula para os alunos, é importante na sua dimensão da linguagem audiovisual. Por isso, o vídeo é um instrumento muito importante no processo ensino aprendizagem. Os vídeos são tão interessantes, que mostram

como as coisas acontecem, mas mesmo assim, precisam do professor para interagir, dinamizar, tornar mais interessante, explicar aquilo que ficou confuso na cabeça do aluno. É por isso, que a presença do professor é muito importante na difusão desse precioso trabalho.

- 
1. Carpenter E. Los nuevos lenguajes en: el aula sin muros. Barcelona: Laia, 1974. In: MANDARINO M C F. Organizando o Trabalho com Vídeo em Sala de Aula. Revista Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 01, número 01, 2002.
  2. Gadotti M. A. escola e a pluralidade dos meios. Revista Escola & Comunicação, Rio de Janeiro, FRM, n.6, 1994. In: MANDARINO M C F. Organizando o Trabalho com Vídeo em Sala de Aula. Revista Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 01, número 01, 2002.
  3. Mandarino M. C. F. Organizando o Trabalho com Vídeo em Sala de Aula. Revista Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 01, número 01, 2002.
  4. Moran J. M. O vídeo em Sala de Aula. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, Vol. 1 n° 2, 27 a 35, jan/abr, 1995.